

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo I – Das penas e gozos terrestres

Item 6. Desgosto da vida. Suicídio

948. É tão reprovável, como o que tem por causa o desespero, o suicídio daquele que procura escapar à vergonha de uma ação má?

R. “O suicídio não apaga a falta. Ao contrário, em vez de uma, haverá duas. Quando se teve a coragem de praticar o mal, é preciso ter-se a de lhe sofrer as consequências. Deus, que julga, pode, conforme a causa, abrandar os rigores de sua justiça.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0948).

Livro 19

Capítulo 948 – Fugindo da falta

0948 LE

O suicídio verdadeiramente não apaga a falta cometida; ele abre novas fontes de sofrimento para a alma. É preciso saber que não podemos, de modo algum, infringir a lei natural, pois a vida tem regras e nos compete obedecê-las.

Deus é bondade e todos somos Seus filhos. O Senhor nos dá todos os meios de viver bem, mas, no que nos toca fazer, por nossa conta, quase sempre saímos das linhas traçadas pela harmonia. Daí, respondemos pelo plantio mal executado no solo que fecunda tudo que é jogado no seu seio.

Cada suicídio tem uma causa, e cada uma é julgada pelas intenções, no entanto, todas são corrigidas para que não venhamos mais a cair em outras tentações. A vida, já falamos em outras vezes, tem aspectos que somente mais tarde viremos a conhecer com mais profundidade. A verdade só pode ser dita com relatividade, o tanto quanto possamos suportar. Somos corro crianças, que somente podem ouvir as coisas de crianças; depois que se tornarem adultas, vão ouvir assuntos de adultos.

Quando se tem a coragem de praticar o ato de tirar a vida, porque não se tem a mesma coragem de assumir as consequências de atitudes errôneas? Falamos a todos que queiram ouvir, que se apeguem à oração todos os dias e tenham fé, que essas duas forças, aliadas à caridade com Jesus, os livrarão de todas essas distorções das leis da vida e da conservação da vida. Outra falta não apaga a primeira; passando a haver duas complicando mais a situação do viajor.

Todos, quando na carne, sempre temos momentos de aflições, por ser esse o processo de despertar espiritual de todas as criaturas. Nesses momentos, devemos nos lembrar de Jesus, que Ele, como força invisível de amor, nos auxiliará, erguendo-nos para a fé e a resistência espiritual.

Aproximando-se deles, tocou-lhes Jesus, dizendo:

Erguei-vos, e não temais! (Mateus, 17:7)

Quando envolvidos nas forças negativas, procurando o Mestre no silêncio da oração, podes igualmente ouvir o Senhor a te falar, recebendo d'Ele energias para que possas resistir às influências do mal. O Mestre está sempre presente onde haja sofrimentos.

A Doutrina dos Espíritos, com a sua relevância de preceitos luminares, vem te dizer que não temas a vida, nem os tropeços dos caminhos, em que te encontras a percorrer.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

Eles são necessários no aprendizado. Os contrastes são lições para a realidade. Na altura evolutiva da humanidade, ela somente procura o amor, pelos sofrimentos que o ódio traz; anseia pela paz, diante do processo das guerras; enfim, busca o bem, quando encontra o arrocho do mal.

Fomos todos criados para a felicidade, e nisso deves pensar, no entanto, a Inteligência Divina, nos deu uma parte para ser feita, a qual devemos aprender a viver, em todas as circunstâncias, com amor. Quando vier à tua mente a vontade e o pensamento na morte, pensa na vida, medita em Deus e em Cristo. Olha as belezas da criação, começando pelas coisas simples, que têm o mesmo valor das outras. Observa o mínimo, que é igual ao máximo, que sentirás a vontade de viver. A alegria pura assomará no teu coração, fazendo-te romper para frente, pois Deus sempre se encontra ao lado daqueles que queiram ser ajudados.

Esforça-te todos os dias para a tua própria paz e avança nas diretrizes do amor, que a felicidade, se ainda não existe na Terra, é uma realidade para o futuro. Todos os dias temos notícias da sua existência, que deve desabrochar na intimidade do nosso coração e da nossa consciência.

Não vale a pena se matar; vale, sim, viver. Respeitemos o que Deus nos deu por amor, o corpo físico e demais corpos, em várias dimensões. Quando agredimos um, danificamos os outros.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIX, Cap. 948 – Fugindo da falta.

– questão 0948, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.